

HEMEROTECA VIRTUAL: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE APOIO A SABERES LOCAIS

VIRTUAL HEMEROTHEQUE: AN EXTENSION ACTION TO SUPPORT LOCAL KNOWLEDGE

Submissão:
26/11/2024
Aceite:
24/02/2025

Lucia Gonçalves de Freitas ¹  <https://orcid.org/0000-0002-7553-1119>
Israel Marques Pimentel ²  <https://orcid.org/0009-0001-6967-9651>

Resumo

Este artigo relata a montagem de uma hemeroteca virtual, como parte da ação “Rede de Saberes Jaraguenses”, vinculada ao Programa de Extensão da Universidade Estadual de Goiás. A hemeroteca foi realizada a partir da doação de um acervo de jornais, contendo 194 exemplares impressos por 13 editoras diferentes, cobrindo 3 décadas (1984-2015). Esses jornais faziam parte da coleção de um morador da cidade de Jaraguá, no interior de Goiás, cidade histórica, que remonta ao século XVIII, onde a extensão foi desenvolvida. Os conceitos sobre virtualização e ciberespaço de Pierre Lévy apoiaram a ação em termos teórico-metodológicos. O artigo ressalta o engajamento com os princípios da extensão universitária e sua curricularização, voltados para a promoção da cidadania, o desenvolvimento social e a construção de ações participativas conectadas com realidades locais.

Palavras-chave: hemeroteca; virtualização; ciberespaço; extensão; curricularização

¹ Professora da Universidade Estadual de Goiás - UEG luciadefreitas@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG imarquespimentel@gmail.com

Abstract

This article reports on the assembly of a virtual newspaper library, as part of the “Rede de Saberes Jaraguenses” action, linked to the Extension Program of the State University of Goiás. The newspaper library was created through the donation of a collection of newspapers, containing 194 copies printed by 13 different publishers, covering 3 decades (1984-2015). These newspapers were part of the collection of a resident of the city of Jaraguá, in the interior of Goiás, which is a historical context, characteristic of the 18th century, and where the extension was developed. Pierre Lévy’s concepts of virtualization and cyberspace supported the action in theoretical-methodological terms. The article highlights the engagement with the principles of university extension and its curricularization aimed at promoting citizenship, social development and the construction of participatory actions connected with local reality.

Keywords: newspaper library; virtualization; cyberspace; extension; curricularization

Considerações iniciais

A Extensão Universitária se baseia no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Assim definida na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a Extensão Universitária se promove por uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage.

Tais perspectivas foram reforçadas em 2018, quando a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em atendimento ao estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, normatizou a curricularização da extensão no Brasil. Por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro daquele ano, estabeleceu-se um percentual de 10% da carga horária total dos cursos de graduação a ser destinado à extensão (Brasil, 2018). Tal mudança forçou os cursos das universidades a fazerem adequações em seus projetos pedagógicos para posterior implantação da extensão como atividade curricular.

A Universidade Estadual de Goiás - UEG não escapou dessa realidade, pelo contrário, bem como uma parcela bastante considerável de instituições espalhadas pelo país, essa universidade encarou o desafio de implementar sua área de extensão como atividade curricular, enfrentando adversidades, dentre eles o de lidar com a pandemia, o que dificultou o debate em torno dessa implementação. Ainda assim, as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UEG foram regulamentadas pela Resolução do Conselho Universitário n. 990, de 19 março de 2021. O Art. 1º

dessa resolução, define a extensão universitária nos seguintes termos:

“[...] é um processo educativo, cultural, científico e político, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, gerando a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Universidade” (Universidade Estadual de Goiás, 2021).

Em sintonia com essa definição, relatamos neste artigo nossa experiência em uma ação extensionista que resultou na montagem de uma hemeroteca virtual. Essa montagem aconteceu no contexto das demandas pela curricularização da extensão em nossa universidade. Assim, vamos retomar, aqui, os passos tomados na direção de seguir os princípios que definem a extensão universitária e atender novas exigências de integração curricular.

A experiência se deu a partir de nossa inserção no projeto “Rede de Saberes Jaraguenses”, iniciado em 2022, atualizado em novas edições e em andamento em uma versão atual. Trata-se de uma proposta de movimentar uma rede de ações interdisciplinares e interinstitucionais para a ampla promoção dos saberes e conhecimentos sobre um município goiano, a cidade de Jaraguá, sede de uma das unidades da UEG, onde a ação extensionista se realizada.

A proposta tinha como premissa direcional a noção de “saberes” como patrimônio cultural. Nesse sentido, saberes são a objetivação da produção histórico-social da humanidade, cuja apropriação pelas pessoas e sua socialização integram a formação genérica do ser humano. Segundo Duarte (1993), o alijamento das pessoas em relação ao patrimônio cultural e os saberes de um povo é indício de um processo desumanizador. Com base nessa premissa, a ação investiu no resgate e socialização do conhecimento e dos saberes desse contexto específico.

Para isso, o projeto de extensão “Rede de Saberes Jaraguenses” desenvolveu uma série de atividades que compreendiam: buscar na comunidade jaraguense documentos, trabalhos acadêmicos, textos de receitas, rezas, imagens, arquivos de som e todo e qualquer material que representasse parte do conhecimento e dos saberes locais. Uma vez concedidos pelas pessoas que os detinham, nossos estudantes e bolsistas entravam em contato com elas e lhes colocavam a par de um termo circunstanciado de esclarecimento, que detalhava a ação extensionista, seus objetivos, métodos e atividades. Ao final do termo, as pessoas autorizavam a digitalização dos itens e sua disposição em um banco de dados, ancorado na página inicial do site da UEG/Jaraguá (<https://ueg.br/jaragua>).

Nesse projeto, procuramos atender às demandas que vinham se colocando para a efetivação dos objetivos da curricularização em nossa universidade. Um dos princípios que orientam esses objetivos é a “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social”, conforme expresso tanto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC, (Brasil, 2018), quanto na Resolução do Conselho Universitário da UEG n. 990, de 19 março de 2021 (Universidade Estadual de Goiás, 2021).

O banco de dados que acolheu os arquivos digitalizados após a coleta de material na ação aqui descrita é denominado de Biblioteca dos Saberes Jaraguenses -BSJ (https://www.ueg.br/jaragua/intermediario/20676_biblioteca_dos_saberes_jaraguenses). Ele próprio é fruto de ações extensionistas anteriores, voltadas para o interesse de reunir e divulgar a produção de conhecimento local por vias do chamado ciberespaço (Lévy, 1999). Essa biblioteca virtual foi concebida para ser um repositório

acessível online, onde os usuários podem consultar arquivos digitais com os mais variados tipos de textos, imagens, música e vídeos sobre a cidade de Jaraguá, em Goiás, promovendo o conhecimento local e o patrimônio cultural desse município.

Figura 1: Biblioteca dos Saberes Jaraguenses



Fonte: página virtual da UEG-UnU/Jaraguá)

A experiência de desenvolver uma hemeroteca virtual, como vamos relatar neste artigo, nasce nesse contexto. É uma iniciativa que não apenas visa preservar a memória dessa cidade, por meio da digitalização e amplo acesso a variados jornais, como também tem potencial de se prestar à promoção de uma Educação Patrimonial, incentivando o interesse pela história local, e criação de laços entre a comunidade e seu legado cultural. Ela foi uma das atividades da ação “Redes de Saberes Jaraguenses” que teve relação direta com a curricularização da extensão no curso de Pedagogia da UEG/Jaraguá, especialmente nas disciplinas “Educação, Comunicação e Mídias” e “Arte e Educação” e que gerou, posteriormente, uma disciplina dentro da modalidade Atividades de Enriquecimento e Aprofundamento, denominada “Jaraguá em documentos”.

A montagem da hemeroteca, que integrou a ação extensionista aqui em tela, além dos interesses de curricularização, ainda visou especialmente o investimento no chamado “desenvolvimento humano” (Sen, 2000). O conceito consubstancia uma perspectiva de formação humana inserida em um modelo humanista de desenvolvimento e sustentabilidade econômica, social e ambiental. É uma visão defendida pelo movimento global “Educação para Todos” (EPT) e que foi adotada no “Marco de Ação Educação 2030” (UNESCO, 2015), assinado por 184 Estados-membros da UNESCO, em 2015, no Fórum Mundial de Educação (FME). A seguir, pormenorizamos a experiência de montagem da hemeroteca em face desse enquadre preliminar.

A hemeroteca virtual a partir da extensão universitária e sua curricularização

Uma hemeroteca é uma espécie de biblioteca de jornais e revistas antigos. O termo vem do grego, *ἡμέρα* (hêmera), que significa “dia” e *θήκη* (téca), que pode ser traduzido como “coleção”. Hemerotecas, portanto, reúnem coleções de “diários”, ou seja, jornais e revistas, permitindo que informações e acontecimentos passados possam ser acessados no presente e contribuindo para a pesquisa histórica, a análise de contextos sociais e políticos de uma sociedade.

Hemerotecas também são importantes para a preservação do patrimônio cultural. Ao armazenar e conservar jornais e revistas antigos, ela garante que esses materiais não se percam com o tempo, permitindo que as gerações futuras tenham acesso aos registros sobre o lugar onde vivem e seus modos de agir, valores, enfim, à cultura local. A digitalização de jornais impressos é especialmente relevante no contexto da chamada “era digital”, em que muitos veículos de comunicação estão migrando para o meio online.

A montagem da hemeroteca aqui em questão foi realizada graças à doação de um acervo de jornais, contendo 194 exemplares impressos por 13 editoras diferentes, cobrindo 3 décadas (1984-2015). Esses jornais faziam parte da coleção de um morador da cidade de Jaraguá, no interior de Goiás, que os guardou ao longo dos anos. Após o seu falecimento, recentemente, sua filha decidiu doar o acervo para a Universidade Estadual de Goiás, por compreender que a instituição, como um centro de produção de conhecimento, detinha os melhores requisitos para a guarda, preservação e divulgação do material.

À época da doação, entretanto, a UEG/Jaraguá não possuía em sua estrutura nenhum espaço que comportasse os jornais e que lhes desse acesso a consulta. Como o projeto “Rede de Saberes Jaraguenses” estava em curso e uma de suas principais ações era a digitalização de documentos e textos diversos para comporem a Biblioteca dos Saberes Jaraguenses, ocorreu-nos a ideia de digitalizar os jornais e dispô-los nesse repositório virtual. Foi, portanto, pelas vias de uma ação extensionista que a hemeroteca pôde ser montada.

Essa investida concretiza o papel das ações extensionistas como uma ponte entre a universidade e a comunidade, pois cumpre o objetivo expresso na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, de acolher a concepção da extensão universitária como: “função potencializadora na formação dos estudantes e na capacidade de intervir em benefício da sociedade, com propósito de transformação da realidade social, sobretudo das localidades onde as Instituições de Educação Superior (IES) estão inseridas” (Brasil, 2023 p.2).

A Universidade Estadual de Goiás- UEG tem entre suas especificidades, a de ser essencialmente interiorizada. Criada em 1999, ela ocupa um contexto histórico-político na educação superior no Estado de Goiás, principalmente na área das licenciaturas, complementando a oferta de ensino superior não alcançada pela União. De acordo com Brzezinski et.al. (2005, p.29), “a implantação da UEG levou o Estado a empreender políticas públicas para a expansão e interiorização da educação superior estadual, ainda que na contramão da prática vigente, fundamentada em um projeto de sociedade e de economia capitalistas”.

Nessa direção, a UEG possui unidades situadas em diferentes contextos territoriais (SANTOS e MESQUITA, 2023), atendendo de alguma forma aos interesses econômico-sociais das regiões em que atua. A cidade de Jaraguá, é um desses contextos alcançados por essa instituição. O município é um dos mais antigos do Estado, fazendo parte de uma série de cidades que remontam ao Período

Colonial (Freitas, 2004; 2012). Jaraguá teve seu povoamento iniciado no século XVIII, por volta de 1736, no conhecido Ciclo do Ouro. Desde então, a cidade tem acompanhado os vários momentos de consolidação do Estado de Goiás, com suas fases características, como o ciclo agropecuário, o período coronelista, a incipiente industrialização, todos acompanhados por forte movimentação social e política, envolvendo disputas de grupos locais.

Por ser uma cidade com quase trezentos anos de história, ela detém um acervo arquitetônico e patrimonial diversificado que a caracteriza como um contexto cultural de valor, sendo um município pleno de recursos para ações de Educação Patrimonial. Nesse sentido, o projeto extensionista “Rede de Saberes Jaraguenses”, representa um compromisso com a democratização do acesso e socialização do conhecimento científico e popular dessa cidade, contribuindo para a formação de cidadãos engajados com a valorização do seu patrimônio cultural e sua identidade.

A hemeroteca desenvolvida em meio às atividades dessa ação, promove o acesso a informações históricas e culturais relevantes sobre esse município, permitindo que estudantes, pesquisadores e a comunidade em geral possam contar com mais um recurso de conhecimento sobre seu contexto local por meio desse acervo de jornais. É uma investida engajada com os princípios da extensão universitária voltados para a promoção da cidadania, o desenvolvimento social e a construção de ações participativas conectadas com a realidade local.

Tal iniciativa também efetiva o “objetivo 10” da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que estimula a utilização de tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis. Como se trata de uma hemeroteca digital, lançamos mão de recursos tecnológicos baseados nos conceitos de “virtualização” e “ciberespaço”. A virtualização do acervo de jornais permite que os conteúdos históricos sejam preservados e acessíveis digitalmente, enquanto o ciberespaço oferece uma plataforma interativa e comunitária para a disseminação e discussão desses mesmos conteúdos. No tópico seguinte, desenvolvemos essas noções teóricas com mais propriedade.

Conceitos norteadores da proposta: virtualização e ciberespaço

A montagem da hemeroteca, além de inserida nas atividades extensionistas, também fez parte de um Projeto de Pesquisa Tecnológica e de Inovação denominado “Semioses Virtuais do Patrimônio Cultural para o Desenvolvimento Humano”, que tinha como objetivo central enfrentar os desafios do “Marco de Ação Educação 2030” (UNESCO, 2015), propondo práticas mediadas por tecnologias digitais e redes virtuais com fins educativos. Esse projeto contou com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a partir da qual foi realizada a pesquisa de Iniciação Científica denominada “Fotojornalismo, virtualização e patrimônio cultural”.

Esse trabalho objetivava promover a virtualização do acervo de jornais doado pelo colecionador local e selecionar fotografias desses jornais para analisar a relação entre, discurso fotográfico, virtualização e patrimônio cultural. Alguns dos conceitos teóricos que apoiaram a pesquisa foram as noções de virtualização e ciberespaço cunhados por Pierre Lévy (1999, 2007). Para esse autor, o virtual é o processo de transformação de um modo de ser a outro. A virtualização é considerada como uma elevação de potência, quando é transfigurado o real para o virtual. Quando passamos jornais impressos em matéria para um modo digital, em momento algum estamos a usurpar sua essência, mas sim estamos ampliando sua existência física e seu acesso nas demais plataformas digitais.

Já a noção de ciberespaço é concebida pelo autor como um dispositivo de comunicação interativo e comunitário que amplia as capacidades humanas de intercâmbio, aprendizagem e compartilhamento de conhecimento. O ciberespaço é um ambiente onde as barreiras físicas são superadas, permitindo que informações e conhecimentos sejam acessados e compartilhados globalmente. No contexto educativo, o ciberespaço oferece uma plataforma dinâmica para o desenvolvimento, do que Lévy (1999) nomeia de “inteligência coletiva”. Ele argumenta que o ciberespaço promove uma forma de conhecimento comunitário, onde as contribuições individuais se somam para formar uma rede de saberes comuns.

Essa inteligência coletiva é especialmente relevante para a educação patrimonial, pois permite que diferentes perspectivas e interpretações sobre o patrimônio cultural sejam integradas e valorizadas. Segundo tal percepção, ao implementarmos uma plataforma com saberes de uma sociedade localizada no interior de Goiás, dinamizamos o acesso de seus conhecimentos, fomentando, assim, a inteligência coletiva mencionada por Lévy, no decorrer de sua obra.

A hemeroteca, ao ser inserida no ciberespaço, efetiva essa integração. Ela oferece um espaço virtual onde a memória coletiva é preservada e fica disponível a qualquer pessoa com acesso à internet. Esse acesso democratizado permite que uma gama mais ampla de indivíduos explore, interaja e se engaje com o patrimônio cultural de Jaraguá. A Biblioteca dos Saberes Jaraguenses, como parte do ciberespaço, facilita o aprendizado colaborativo e a troca de conhecimentos, fortalecendo a conexão dos cidadãos com sua história e identidade cultural.

Essas perspectivas orientam-se pela noção defendida por Boaventura de Sousa Santos (2005) de que é preciso evitar que a extensão universitária se dirija essencialmente para atividades rentáveis, com o intuito de arrecadar recursos extraorçamentários. As atividades que temos desenvolvido privilegiam, ao contrário, a disposição de conhecimento, de saberes diversificados, não apenas científicos, mas também populares, de forma gratuita, desprendida de interesse comercial, mas focado no social.

A montagem da hemeroteca virtual

O processo de montagem do repositório demandou nove meses para sua conclusão, seguido por mais dois meses dedicados à organização cautelosa dos arquivos em pastas com cada grupo de jornais, dispostos por datas em um *Google Drive*. Essa organização foi crucial para facilitar o acesso aos jornais digitalizados, permitindo que outros extensionistas pudessem criar abas na página da Biblioteca dos Saberes Jaraguenses, no site da UEG-UnU/Jaraguá.

Os jornais doados estavam guardados em duas caixas de papelão. Alguns estavam soltos dentro delas, outros estavam dobrados, empilhados e amarrados com barbante, de modo que o primeiro passo foi separar todos os exemplares e fazer uma leve higienização. Esse processo demandou o uso de alguns equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas e máscaras, tanto para preservar a integridade física dos jornais, quanto a saúde do bolsista, no manuseio desses itens bastante empoeirados.

Feito isso, foi preciso entender do que se tratava propriamente aquele amontado de jornais. Observamos que havia um número considerável de exemplares de um periódico chamado “O Regional”, cerca de cem unidades, bem como uma segunda publicação, “O Portal”, com pelo menos cinquenta números, e mais dois, o “Novo Jaraguá” e o “Folha de Jaraguá”, cada um em torno de trinta unidades.

Além desses, havia também uma variedade de títulos com apenas um ou dois exemplares de cada: o “Gazeta Jaraguense”, “Tribuna do Povo”, “O Perfil”, “Na Rota do Crime”, “Jornal Diário da

Manhã”, “Jaraguá Hoje”, “Na hora da verdade” e “Cenários”. Ainda havia alguns números de boletins informativos da Câmara Municipal de Jaraguá. Ao todo foram treze diferentes fontes de publicação, que perfizeram um total de cento e noventa e quatro exemplares. Todos esses jornais foram separados por editora, número e ano de edição. O período coberto pelas publicações vai de 1984 a 2015.

Após a devida separação, a etapa seguinte seria a digitalização do acervo. Para isso, foram buscados conhecimentos acerca das formas de digitalização e como empregar as técnicas modernas de escaneamento e conversão para o formato PDF (*Portable Document Format*), que é um formato de documento portátil. Esse tipo de arquivo permite a visualização e impressão de objetos planos copiados, especialmente textos, mas também imagens, pinturas etc., preservando seu formato original. Inicialmente, foi preciso encontrar um modo de digitalizar jornais impressos em formato *standard* (60 cm x 75 cm) ou *tabloide* (28 cm x 43 cm), ou seja, bem maiores que os formatos suportados pelos escâneres convencionais, que são acoplados em impressoras para papel A4 (21 cm X 29.7 cm).

Nesse momento, tivemos que lidar com a falta de equipamentos adequados para o escaneamento dos jornais. Contávamos apenas com câmeras de *smartphones* da própria equipe de estudantes e bolsistas. De posse desses equipamentos pessoais, pesquisamos os aplicativos disponíveis e optamos pelo *CamScanner*, versão 6.35.0.2302160000/2023. *CamScanner* é um aplicativo móvel de origem chinesa, lançado há mais de uma década. Ele permite que dispositivos de Sistema Operacional de celulares *iOS1* e *Android2* possam ser usados como um sistema de escaneamento de imagens. Ele ainda permite que os usuários tirem fotos, usando a câmera do celular, editem-nas e convertam-nas para diferentes formatos. O aplicativo é baseado em versão gratuita, suportada por anúncios e uma versão paga, com algumas funções adicionais.

A utilização do aplicativo foi iniciada em uma fase de testes. Por não haver contato direto do acervo com scanners e impressoras, esse modo de escaneamento ajudaria a preservar a integridade dos jornais. O uso de aplicativo possibilitou a virtualização dos periódicos, em paralelo, pois a ferramenta realizava a conversão dos arquivos em formato PNG (*Portable Network Graphics*) para PDF em lotes. A digitalização, assim, foi realizada por um bolsista de extensão com um smartphone *Android* (*Redimi note 8t*) dispositivo que conta com o processador (4x 2.0 GHz Kryo 260 Gold + 4x 1.8 GHz Kryo 260 Silver) e com o quadro de câmeras com a resolução máxima (8000 x 6000 pixel), garantindo maior visibilidade do conteúdo virtualizado.

Durante a virtualização de alguns exemplares, notou-se a necessidade de maior iluminação para melhorar a qualidade da imagem. Nesse momento, foi adquirido uma *ring light*, que é um acessório de iluminação de formato específico: um anel no topo com luzes de LED (*Light Emitting Diode*) que ajudam a distribuir melhor a iluminação. Esse equipamento é muito usado por produtores de conteúdos em redes sociais, com uma boa qualidade de imagem. Uma vez feita a digitalização dos exemplares, o processo de virtualização demandou ainda a organização dos arquivos de forma a facilitar sua busca e acesso na plataforma virtual.

Assim, foi feita uma divisão por editores, considerando os maiores montantes e o período coberto. Isso gerou uma divisão de quatro jornais: Novo Jaraguá (1984-1986), Folha de Jaraguá (1992-1999), O Regional (2000-2005), O Portal (2003-2015). Uma quinta divisão abrigou os “Jornais Variados”, aqueles que tinham apenas um exemplar ou dois (1989-2010). Além dessas, ainda criamos

¹ O nome é uma combinação da sigla para Operating System (Sistema Operacional) com a letra “i”, que se tornou um sinal tradicional na nomenclatura de produtos da Apple.

² Android é um sistema operacional desenvolvido por um consórcio conhecido como Open Handset Alliance.

um sexto compartimento que reuniu os informativos da Câmara Municipal. A organização em cada compartimento seguiu as datas de publicação em ordem crescente. Para isso cada arquivo foi nomeado com o número de edição e data. Inicialmente, essas divisões constituíram uma pasta disposta em um Google Drive, mas, posteriormente, foram alocadas em abas específicas, criadas na Biblioteca dos Saberes Jaraguenses.

Figura 2: Página da Hemeroteca com as abas “acervo de jornais”

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARAGUÁ

PÁGINA INICIAL ▾ INSTITUCIONAL ▾ GRADUAÇÃO ▾ COMUNIDADE ▾ BIBLIOTECA DOS SABERES JARAGUENSES ▾

Universidade de Jaraguá

Obras da Universidade serão concluídas em novembro

Página Inicial ▸ Biblioteca Dos Saberes Jaraguenses ▸ Acervo de Jornais

Jornais antigos da região

LEI PAULO GUSTAVO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Aqui, disponibilizamos uma coleção de jornais de Jaraguá que pertenceu ao Senhor João de Freitas Queiroz, mais conhecido como João Epaminondas. Com o seu falecimento, seus filhos decidiram doar os jornais para a UEG-UNU/Jaraguá, onde eles acreditaram que seriam mais bem utilizados. O Grupo de Estudos de Jaraguá- GUARA, com o apoio de bolsistas de pesquisa, extensão e permanência, fez a virtualização dos exemplares doados, organizou-os por título e data e os dispôs aqui para consulta on-line. São quase duzentos exemplares que cobrem um período de mais de três décadas.

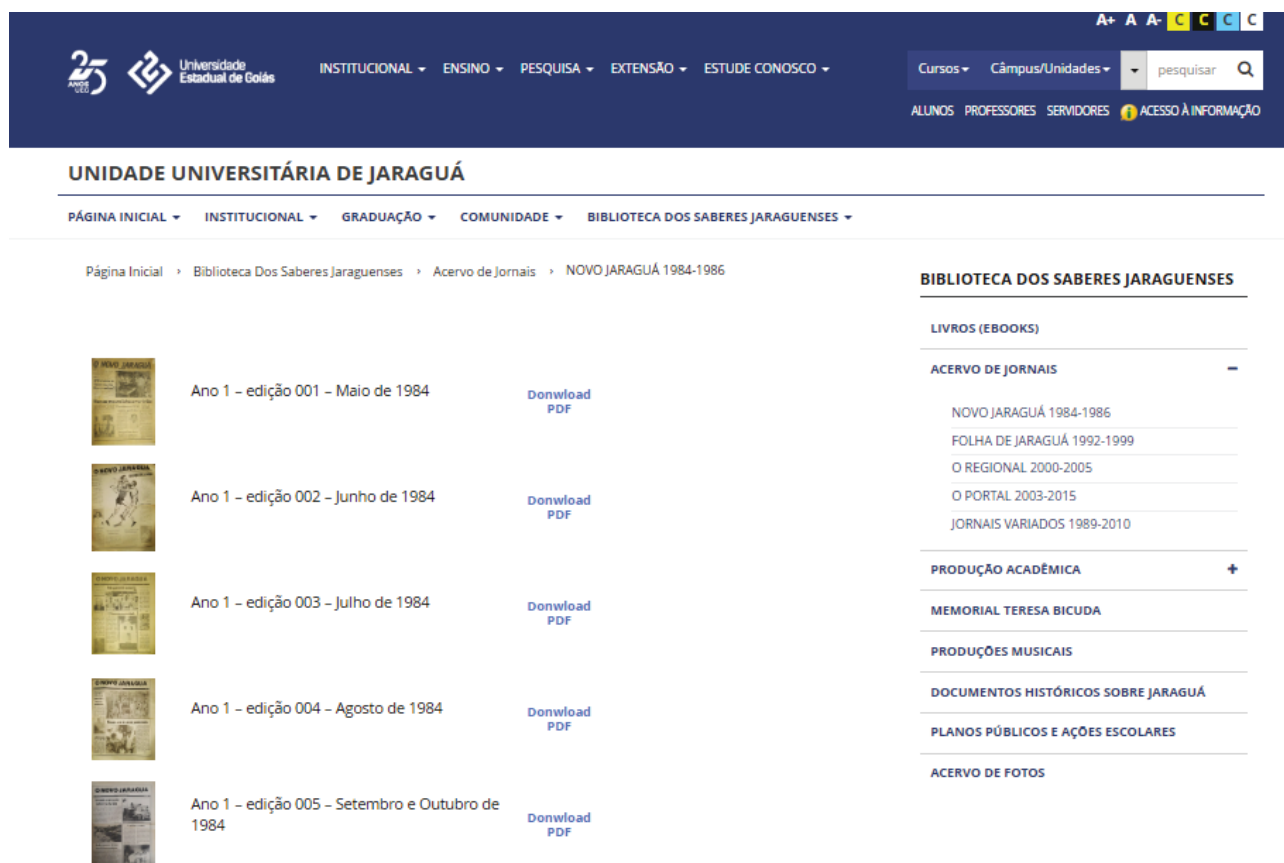
BIBLIOTECA DOS SABERES JARAGUENSES

- LIVROS (EBOOKS)
- ACERVO DE JORNAIS
 - NOVO JARAGUÁ 1984-1986
 - FOLHA DE JARAGUÁ 1992-1999
 - O REGIONAL 2000-2005
 - O PORTAL 2003-2015
 - JORNAIS VARIADOS 1989-2010
- PRODUÇÃO ACADÊMICA
- MEMORIAL TERESA BICUDA
- PRODUÇÕES MUSICAIS
- DOCUMENTOS HISTÓRICOS SOBRE JARAGUÁ
- PLANOS PÚBLICOS E AÇÕES ESCOLARES
- ACERVO DE FOTOS

Fonte: página virtual da UEG-UnU/Jaraguá

O processo de criação das abas demandou o manejo com o Sistema Morpheus, que é o que suporta as páginas on-line da Universidade Estadual de Goiás-UEG. Como a ação extensionista foi contemplada com uma verba de um edital da Lei Paulo Gustavo em 2023, foi possível contratar um técnico em TI para treinar estudantes e bolsistas a usar o sistema. Dois bolsistas de extensão se revezaram na tarefa de criar as abas e alocar os arquivos nelas. Além do manejo com as ferramentas do sistema, foi necessário fazer *prints* da primeira página de cada jornal e criar uma miniatura para ilustrar o arquivo e colocar o *link* para o PDF. Para isso, os bolsistas tiveram de criar tabelas no programa de texto *Word*, da *Microsoft*, e preenchê-las com as miniaturas, nomes dos arquivos e *link*. Esse arranjo visual, que guiou a organização do acervo, facilitou a busca pelos exemplares para fins de pesquisa.

Figura 3: Página do Jornal “Novo Jaraguá”



Fonte: página virtual da UEG-UnU/Jaraguá)

Desdobramentos e resultados

Uma vez concretizada a virtualização do acervo e criada a hemeroteca virtual, foi necessário divulgar o trabalho. Nessa direção, a equipe de bolsistas de extensão e pesquisa realizou uma série de oficinas, na própria Unidade da UEG, sobre o processo de virtualização dos jornais, nas quais estudantes e professores dessa Unidade puderam manusear as versões impressas e, ao mesmo tempo, consultar suas cópias on-line. As oficinas também se estenderam para seis escolas municipais e estaduais da rede pública em Jaraguá e mais duas escolas particulares, durante as atividades de uma nova ação extensionista. Nessa nova ação, bolsistas de extensão e estudantes do curso de Pedagogia estão levando ao conhecimento de estudantes e professores da comunidade jaraguense, os conteúdos da Biblioteca dos Saberes Jaraguenses, dentre eles, a hemeroteca.

Ao longo das oficinas e nos encontros nas escolas, a hemeroteca e o acervo físico têm sido apresentados à comunidade, de forma a demonstrar a alunos, professores e servidores a potencialidade da hemeroteca como fonte de recursos para educação patrimonial, uma vez que nela se encontram referências diversas sobre monumentos, prédios históricos, ritos religiosos e demais atividades culturais da cidade ao longo de três décadas. Uma das oficinas resultou em uma mudança no planejamento da disciplina “Conteúdos e Processos do Ensino de História” do curso de Pedagogia, da UEG/Unidade de Jaraguá, que passou a incluir algumas manchetes do acervo e atividades com as notícias.

Figura 4: Oficina com os jornais impressos

Fonte: arquivo da UEG-UnU/Jaraguá

Além das oficinas e encontros nas escolas, a hemeroteca também foi divulgada ao longo do percurso da pesquisa de Iniciação Científica, “Fotojornalismo, virtualização e patrimônio cultural”, que apoiou a ação extensionista. Dois dos objetivos desse trabalho eram: 1) selecionar imagens fotojornalísticas do acervo, que promovessem discursos sobre o patrimônio cultural da cidade de Jaraguá e; 2) produzir conteúdo para publicação no perfil do Instagram “@grupodeestudosdejaragua”, que divulgasse o acervo dos jornais e promovesse a socialização do conhecimento pesquisado na UEG-Jaraguá sobre o patrimônio cultural local.

Atendendo a esses objetivos, o acervo foi divulgado pela criação e veiculação de conteúdo sobre os jornais no *Instagram*, de modo a promover a hemeroteca, pela divulgação das imagens dos periódicos e das produções discursivas acerca dos contextos sociais, políticos e econômicos de Jaraguá veiculados nas matérias de até três décadas passadas. As postagens convidavam internautas a visitarem a hemeroteca na página on-line da UEG-Jaraguá. As publicações geraram engajamento e aumento no acesso tanto ao repositório, quanto no próprio perfil do *Instagram*.

O que nos guia, nessa investida, é uma visão extensionista como uma via de mão dupla, na qual a produção de conhecimento acadêmico/científico se estabelece nas trocas com os saberes da comunidade local, de modo que se favorecerem e se enriquecem mutuamente, ou seja, dialogicamente (FORPROEX, 2012). Essas concepções, que incidem sobre o processo de curricularização da extensão em nossa universidade, guiam o nosso empenho em desenvolver ações teoria-práticas participativas, nas quais os sujeitos possam aprender fazendo, refletindo, debatendo, dialogando, vivenciando. É uma proposta direcionada ao desenvolvimento da autonomia e ao combate ao que o educador Paulo Freire (1996) denominou de “educação bancária”.

Em síntese, a ação extensionista aqui descrita, desenvolvida em paralelo com a implementação

da curricularização da extensão nessa universidade, buscou tanto atender a essa demanda, como investir na preservação da memória coletiva da sociedade local, alinhada aos objetivos mais amplos das Universidades: a promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social. Buscamos romper com concepções sobre extensão atravessadas por perspectivas autoritárias, alienantes e meramente utilitárias (Jimenez, et al, 2023).

Conclusão

Neste artigo, relatamos o processo de criação e divulgação de uma hemeroteca virtual, inserida na ação extensionista “Rede de Saberes Jaraguenses”, em paralelo ao processo de curricularização da extensão na Universidade Estadual de Goiás. A ação se desenvolveu em um dos campi dessa Universidade, que é bastante interiorizada, especificamente na Unidade da UEG da cidade de Jaraguá. Por se tratar de uma cidade do interior, como tantas Brasil afora, o relato aqui presente abre uma brecha de visão sobre ações extensionistas que se desenvolvem fora dos eixos dos grandes centros, mais referenciados em publicações acadêmicas.

A montagem da hemeroteca se baseou teórica e metodologicamente nas noções de virtualização e ciberespaço, conforme definidas por Pierre Lévy. Para o autor, este último, é um “dispositivo de comunicação interativo e comunitário” (Lévy, 1999), que amplia as capacidades humanas de interação, aprendizagem e compartilhamento de conhecimento, sendo um ambiente em que as barreiras físicas são superadas, permitindo que informações e conhecimentos sejam acessados e compartilhados globalmente.

Aos nos guiarmos por tal perspectiva, observamos que a virtualização do acervo de jornais impressos permitiu que seus conteúdos fossem acessados e estudados em novos contextos, transcendendo as limitações físicas dos exemplares impressos, nas vias do chamado ciberespaço, como concebido pelo autor. Nessa via, o acesso ao patrimônio cultural pode ser mais democrático e inclusivo, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados com sua história e identidade cultural.

Aplicando ainda os conceitos de Lévy ao projeto da hemeroteca virtual, a digitalização do acervo de jornais representou a criação de uma nova realidade com poder de ser fonte educacional jaraguense. Isso porque, os jornais cobrem quase três décadas da história local e apresentam problemáticas sociais, políticas e econômicas do município de Jaraguá que podem ser exploradas em termos educacionais. Consideramos que esses recursos são especialmente relevantes para uma educação patrimonial, pois permitem diferentes perspectivas e interpretações sobre o patrimônio cultural local. Tais perspectivas puderam ser implementadas pela integração de atividades de Ensino e Pesquisa à ação de Extensão desenvolvida, onde contribuições individuais e coletivas se somaram para formar uma rede de saberes compartilhados.

Ademais, a ação extensionista ocorreu em paralelo com a implementação da curricularização da extensão na Universidade Estadual de Goiás, regulamentada na então recém aprovada Resolução do Conselho Universitário n. 990, de 19 março de 2021 (RCU 990/2021), que salienta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em sintonia com essa resolução, priorizou-se um modelo de extensão dialógica, popular, emancipadora e democrática e focada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para isso, a UEG investe em diversas ações integradas entre os cursos de suas unidades, a começar pelo currículo, que prevê, por exemplo, que estudantes de Pedagogia realizem

ações de promoção do patrimônio cultural local como parte de suas atividades curriculares. A iniciação científica e tecnológica incentiva estudantes a aplicarem conhecimentos teóricos em situações práticas, como a que se mostrou aqui.

Também é parte dessa indissociabilidade a oferta de bolsas de pesquisa, monitoria, permanência e extensão, com as quais estudantes participam de eventos acadêmicos e científicos, como seminários, oficinas e conferências, promovendo a troca de conhecimento e experiências. Somam-se ainda as parcerias com organizações locais, ONGs e órgãos governamentais, com quem desenvolvemos projetos que atendem às necessidades da comunidade e geram dados e conhecimentos valiosos para a pesquisa acadêmica, como é a Biblioteca dos Saberes Jaraguenses.

Na montagem da hemeroteca, todos esses direcionamentos foram atendidos na medida em que: houve a participação de pessoas da comunidade, doando fontes de conhecimento a ser partilhado; houve colaboração da ONG, AMA/Jaraguá, que se dedica ao patrimônio cultural local e que colabora com a extensão oferecendo logística; houve a participação de bolsistas da Universidade no manejo de técnicas de virtualização e socialização das fontes coletadas; houve geração de conhecimento aproveitado em sala de aula, com uma disciplina nova; houve o retorno da própria comunidade nos encontros e oficinas realizados ao longo do projeto e nas interações nas Redes Sociais, e, especialmente na oferta de conhecimento disponível on-line.

Sobre a capacidade de desenvolvimento da chamada inteligência coletiva de que falava Pierre Lévy, como inerente ao ciberespaço, a ação propiciou o desenvolvimento de habilidades e competências dos envolvidos, como o uso de técnicas de digitalização, organização de acervos e trabalho em equipe, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos participantes. A concepção da aprendizagem de competências implica, sobretudo, a relação das atividades vivenciais. Nesse aspecto, nada melhor do que projetos e programas de extensão em que os estudantes fazem sua imersão em atividades profissionais práticas.

Por último, é preciso salientar que essa ação extensionista, diretamente apoiada por um trabalho de pesquisa, foi realizada com características de estudo piloto (Mackey e Gass, 2005), a partir do qual os procedimentos, materiais e métodos aqui empregados foram observados e testados de modo a possibilitar alteração e melhoria dos instrumentos para próximas propostas, com alcance mais abrangente. Assim, aponta-se a hemeroteca e a própria Biblioteca dos Saberes Jaraguenses (JBS) como objetos de experimentação, passíveis de serem desenvolvidos em outras instâncias, tanto da própria Universidade Estadual de Goiás, em municípios onde essa entidade atua, como para outros contextos fora do estado de Goiás.

Por todo o Brasil as universidades têm desenvolvido projetos de extensão que se aliam às áreas de ensino e pesquisa, com apoio de todo um corpo de pessoal, formado por estudantes, bolsistas ou voluntários, bem como de professores, técnicos e membros da comunidade. Por todo o Brasil também há bens culturais que merecem um tratamento especial para que sejam salvaguardados e tornem-se acessíveis a suas populações para os mais diferentes fins, especialmente para fins educativos. O presente artigo detalhou uma ação extensionista que, ao utilizar ferramentas tecnológicas de fácil manipulação e relativamente acessíveis, bem como uma metodologia simples, serve de exemplo para outras iniciativas semelhantes. Iniciativas que tenham como intuito ampliar as possibilidades de divulgação de bens culturais e saberes das mais diversas localidades de nosso país alcançadas por universidades brasileiras. Universidades que, por sua vez, possam efetivar seu maior objetivo, que é a ampla produção e socialização de conhecimentos.

Referências

- BRASIL, MEC. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/CES Nº: 576/2023**. Brasília, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&-category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em 23 de agosto de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação –MEC, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em 18 de novembro de 2024.
- BRZEZINSKI, Iria; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes; MESQUITA, Maria Cristinadas Graças Dutra; BRITO, Wanderley Azevedo de; HABERMANN, Luane. **Relatório Geral de Autoavaliação da Universidade Estadual de Goiás**.Goiânia, (pdf), 2005.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993.
- FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. 25. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Lucia Gonçalves de (Org.). **Aspectos histórico-sociais de Jaraguá**. Anápolis: UEG, 2012.
- FREITAS, Lucia Gonçalves de (Org.). **Cenários da memória e identidade goiana: o caso de Jaraguá**. Goiânia: AGEPEL, 2004.
- JIMENEZ, Michele de Oliveira; et al. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 33, n. 66, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15304/12646>. Acesso em: 20 de outubro 2024.
- MACKEY, Alison; GASS, Susan. Common data collection measures. In: _____. **Second language research: methodology and design**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005. p. 43-99
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura** (Tradução de Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____. **O que é virtual**. (Tradução: Paulo Neves). 8 ed. São Paulo: Editora 34, 2007.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, Luiza Rodrigues dos; MESQUITA, Maria Cristina Dutra. A interiorização da Universidade Estadual de Goiás: uma abordagem dos cursos regulares - 2010-2019. *Revista de Educação Interterritórios*, v. 9 n. 18, p. 1-25, 2023.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- UNESCO. **Declaração de Incheon e ODS 4 – Marco de Ação da Educação 2030**. Nova York: ONU, 2015.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Conselho Universitário. **Resolução CSU n. 990, de 19 março de 2021**. Estabelece diretrizes para curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Anápolis, Conselho Universitário, 2021. Disponível em: <https://www.ueg.br/legislacao/referencia/12581>. Acesso em 19 de novembro de 2024.